

A FORMAÇÃO DE DIRETOR EDUCACIONAL E ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DO CARGO

Gilmara dos Santos - UNICAMP
gilmara.santos@educa.campinas.sp.gov.br

Resumo

A formação em pedagogia desempenha um papel essencial para preparar os profissionais nas demandas da função de diretor educacional¹. Esta função, entendida como crucial para as instituições de ensino, envolve uma gama de informações, atividades, práticas e processos administrativos, pedagógicos e de liderança com o objetivo de garantir o bom funcionamento da instituição de ensino para a qualidade da educação. Desta forma, esta pesquisa busca investigar *onde se aprende a ser diretor educacional* e quais são as competências apontadas como necessárias para o exercício do cargo no município de Campinas no estado de São Paulo a partir da análise dos currículos dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pontifícia Universidades Católica de Campinas (PUCCAMP), editais o para provimento de cargos de Diretor Educacional na cidade de Campinas (Edital nº08/2011, Edital nº03/2016, Edital nº06/2023), do Regimento Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas (2011) e dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O objetivo é identificar as propostas pedagógicas de dois centros educacionais de referência e o que uma rede municipal de ensino de grandes dimensões, a de Campinas, a qual absorve parte dos formados nestas instituições, espera da formação de diretores educacionais.

Introdução

Com o fim da ditadura militar no Brasil e a promulgação da Constituição Cidadã de 1988, a gestão escolar passa a ser preceito constitucional e a ganhar maior atenção nos debates e estudos acadêmicos. A gestão democrática, norteadora do ensino público, reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 1996) inclui a

¹ Direção educacional e diretor educacional são utilizados como sinônimos e o segundo é a reprodução do termo do nome do cargo no município de Campinas, SP, não tendo relação com a questão de gênero.

participação dos profissionais da educação e a participação da comunidade escolar. A gestão neste contexto, deve prover o olhar sobre as áreas pedagógica, administrativa/financeira, político-institucional e pessoal e relacional e neste sentido, o cargo de diretor educacional, visto como um fenômeno político em que o poder é exercido e reproduzido nas esferas sociais compostas por campos de disputas (Bourdieu), deve ser aquele capaz de dar voz a todos os segmentos e profissionais da comunidade escolar: estudantes, professores, pais e responsáveis, equipes de apoio, coordenação pedagógica, orientação pedagógica.

É neste contexto que, como fundamenta Paulo Freire, existe a necessidade da ponderação sobre a prática como forma de conhecimento o qual se constrói na reflexão da realidade e a formação continuada.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais, ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (Freire, 2001, p.12)

Desta forma, o diretor educacional deve se prover de conhecimentos para ser capaz de exercer a função na concepção democrática, visto que, “embora não seja difícil mostrar que a gestão não é uma panaceia universal, sabe-se, também, de sua efetiva importância em todas as áreas das atividades humanas, inclusive na educação onde é considerada um mecanismo essencial à qualidade, à democracia e ao sucesso do processo formativo.” (GOERGEN, 2013).

Mas, com o número elevado de atribuições, pouco tem espaço para a reflexão da prática e para a formação continuada, indicada no Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 de “desenvolver programas de formação de diretores e gestores escolares, bem como aplicar prova nacional específica, a fim de subsidiar a definição de critérios objetivos para o provimento dos cargos, cujos resultados possam ser utilizados por adesão” (BRASIL, 2014). Soma-se a isto, as exigências de provimento do cargo o qual exige primordialmente a formação em Pedagogia e oito anos de experiência como professor ou seis anos de experiência como professor mais dois anos em ocupações da gestão escolar.

A análise dos currículos dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas, a UNICAMP, e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a PUCCAMP, mostra que apenas 7,8% e 9% respectivamente das disciplinas e estágios supervisionados estão diretamente relacionados aos cargos de gestão educacional.

Agrega-se a estes elementos a necessidade de se pensar a direção educacional, a importante estatística da educação básica brasileira, o Censo Escolar, que em 2023 publicou dados alarmantes sobre o panorama da formação de diretores/gestores educacionais. O estudo revela que das 162.847 pessoas que ocupam cargos de direção nas escolas de educação básica brasileira, ainda existe um percentual considerável - 10% - de gestores que não possuem formação superior e que a formação continuada representa grandes desafios pois apenas 11,4% (em nível municipal) e 28,7% (em nível estadual), passaram por processo seletivo qualificado. Pensar na formação e no provimento do cargo de diretor educacional é primordial para delinear um importante aspecto da promoção da qualidade da educação.

Metodologia e Desenvolvimento

Para o desenvolvimento da pesquisa, utiliza-se abordagem predominantemente qualitativa, documental, partindo da meta pesquisa, a fim de investigar o que a rede de ensino de Campinas espera da formação dos ocupantes do cargo de diretor escolar, delineando os pontos de encontro e os de divergências entre o que a formação em Licenciatura em Pedagogia das duas mais expressivas instituições da região, UNICAMP e PUCCAMP, oferece e o que os dados apontam sobre o ofício do diretor educacional.

Resultados Esperados e Conclusões preliminares

A partir dos resultados obtidos através de estudo documental, espera-se poder contribuir para reflexões sobre o currículo dos cursos de Pedagogia que formam anualmente os maiores volumes de indivíduos e refletir sobre as competências e o papel do diretor educacional tanto nos apontamentos dos desafios como na qualificação para a investidura no cargo em Campinas. A partir desses elementos, de forma secundária, identificar quais são as competências e habilidades do gestor para atingir as metas educacionais estabelecidas para a promoção de uma gestão efetivamente democrática e contribuir para a sistematização do perfil de formação do diretor educacional na cidade de Campinas.

Pela análise preliminar dos dados, pode-se inferir que ainda que o papel de diretor educacional seja fundamental para a promoção da qualidade da educação, existem lacunas entre a formação inicial e as exigências do município de Campinas para o exercício do cargo. Além disso, o Censo Escolar indica que ainda existem muitos desafios da formação continuada. Desta forma, é urgente a necessidade de formação e condições para que contemple as múltiplas dimensões do papel de diretor educacional na gestão: pedagógica, administrativa, política e relacional.

■

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organização de Maria Alice Nogueira & Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei 13.005 (2014). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014- 2024 e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar revela panorama sobre diretores e docentes: notas estatísticas [recurso eletrônico], Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-deatuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 05 de janeiro de 2025.

CAMPINAS. Portaria n.º69, de 31 de outubro de 2018. **Regimento Escolar Comum da Rede Municipal de Ensino de Campinas**. Diário Oficial do Município de Campinas. Campinas. SP, 01 de novembro de 2018.

DOURADO, Luiz F. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil**. In FERREIRA, Naura S.C. (org.). *Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/14.-Pol%C3%ADtica-e-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> . Acesso em: 26 de dezembro de 2024.

GOERGEN, Pedro. **Gestão Educacional: entre instrumentalização e formação.** Revista Exitus, Volume 03, Número 01, p. 35-46. Jan/Jun. 2013.

PARO, Vitor. **Administração Escolar: introdução crítica.** 3ª. Edição. São Paulo: Cortez, 1988

_____. Gestão democrática da escola pública. 3º ed. São Paulo: Ática, 2008.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. 2006. **Perfil da Gestão Escolar no Brasil.** Tese apresentada para à Pontifícia Universidade Católica. Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Silveira Bueno. PUCSP, São Paulo, 2006.

UNICAMP. Catálogo dos Cursos de Graduação 2025. 39 - Pedagogia. Campinas, 2025. Disponível em: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2025/cursos/38g/curriculo.html>. Acesso em 05 de janeiro de 2025.

PUCAMP. Pedagogia. Campinas, 2025. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/pedagogia/> Acesso em 05 de janeiro de 2025.